

# O POVO ESPOZENDENSE

SEMANARIO INDEPENDENTE

ANNO VI

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—  
Por anno, sem estampilha, 1:200 rs. Por semestre, 600  
rs. Com estampilha, anno 1:360 rs. N.º avulso 40 rs.  
Brazil, anno, (moeda forte), 2:500 rs. Não se restituem  
originaes.

REDACÇÃO E TYPOGRAPHIA, RUA DO ARCO N.º 8

Editor e proprietario—J. da Silva Vieira

Domingo, 18 de Julho de 1897.

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—  
Por cada linha (corpo 14) 40 rs. Repetição, menos 10 %.  
Communicados, ou reclames, 40rs. a linha. Os assignantes  
25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito  
no acto da entrega do original. Imposto do sello 10 rs.

N.º 261

## MAIS UM ANNO

COM o numero precedente decorreu mais um anno de existencia para o nosso modesto jornal.

Fieis ao nosso programma, nenhuma alteração trará o anno, que hoje principia para nós, na nossa orientação jornalística.

Levados pelos mesmos principios que desde o primeiro numero do nosso hebdomadario nos tem sido norma firme e inquebrantavel; completamente livres de todo e qualquer compromisso politico que nos enfeudou a quem quer que seja, não tendo por isso que receber o SANTO E SENHA de partido algum, continuaremos com desassombro mantendo a mesma linha que demarcamos, pugando sempre pelos interesses e progresso da terra que nos foi berço.

Tem festa villa vastos elementos para poder usufruir melhores prosperidades e mais largo progre-

dimento; e portanto, hoje que os homens mais eminentes do partido progressista—o partido a quem Espozende deve os melhoramentos que possui e que gosa o culto da sympathia de todo este concelho, estão à frente dos negocios da publica administração, com mais solicitude e affinco nos faremos echo das justas reclamações d'este povo, esforçando-nos, quanto em nós caiba, porque sejam do dominio dos actuaes governantes os melhoramentos de mais inadiavel necessidade para a nossa terra.

Para isso, porém, precisamos que não nos escasseie o favor publico que até hoje não abandonou esta nossa laboriosa e por vezes ardua tarefa, para proseguirmos confiadamente n'esta missão enão volvermos á obscuridade de onde sahimos, embora com a consciencia plena de haveremos cumprido o programma que nos impozemos.

Encetando o 6.º anno de vida jornalística, é de-

ver protestar os nossos agradecimentos cordeaes e sinceros aos nossos solicitos assignantes, conspicuos collaboradores e illustrados collegas da imprensa; áquelles, pelo seu valioso auxilio; a estes, pela sua excellente cooperação e franca e leal camaradagem.

## Escola

Rodrigues Sampaio

### III

D'entre os factores de evolução social, cujo numero se torna difficil catalogar convenientemente, é a instrucção, por sem duvida, dos raros sobre que o homem tem uma prova de e incontestada acção.

No entretanto, para que trilhemos caminho seguro, orge precavermo-nos contra umas certas theorias philosophico—sociaes, que a despeito da observação e experiencia de todos os dias, não vacillam em fazer da instrucção uma como varinha magica, mercê da qual podemos a nosso bel-prazer mudar por completo as condições existenciaes da sociedade.

Certo que a instrucção é factor de ultissima valia no melhoramento social, não ha duvida-o; mas para que se affirma mobil de saudavel impulso e de segura orientação é mister que a sua acção seja continuada e racional.

Toda e qualquer manifestação intellectual tem a mais estreita e intima relação com o desenvolvimento

mas isto de quem nasce pobre... Dando-lhe muito, não tinha mais que oito annos também. Rosto branco, cabello farto, castanho, em caracoes, olhos muito negros, a sua boniteza, embulhada n'aquelles farrapos velhos que o cobriam, realçava, como uma gemma meio enterrada no lodo, como uma paisagem de fino gosto em moldura carcomida.

Muito amigo da nossa Palmira, o João da Mò. Chegava a tal ponto, que as mulheres lhes chamavam os noivinhos... E d'ahi quem sabe se estariam guardados para mais tarde... Elle ha cousas! O homem põe e Deus dispõe. Que ha gente que não acredita n'estas attracções, de pequenas almas. Mas não ha corações que parece mesmo que foram feitos uns para os outros?

Brincavam sempre juntos. O pae d'elle era hortelão da quinta proxima; o pequeno entrava livremente nas terras da mãe de Palmira; davam-lhe bastas vezes de jantar, enchiam-lhe os bolsos de fructa. O João agradecia, com o olhar muito humilde, comendo envergonhado.

E aconteceram que um dia esteve o João doente; uma cousa para ali sem cuidado. A sua noivinha não lha faltou á cabeceira uma tarde toda, a fazer-lhe festas e a mostrar-lhe brincos, deixando uns pedaços de marmelada e uma botija de vinho branco, porque o pequeno estava de-

dos centros nervosos superiores, e como estes, inda dentro das raças humanas, apresentam gradações importantissimas, segue-se que a idéa de egualdade entre todos os homens e do poder sem limites da educação e da instrucção é uma pura utopia, só sustentada por alguns philosophos do seculo passado.

E de feito. A capacidade organica é em tanta maneira importante, que nos dominios da philosophia da historia é ella um dos primeiros factores que é preciso metter em linha de conta. De pouco valem condições de meio, contactos ethnographicos, cruzamentos physiologicos se a raça fallecem energias proprias.

Nunca uma raça anthropologica e psicologicamente inferior logrou desenvolver uma phase superior de civilização.

Força é, pois, reconhecer que a differença entre os homens, como entre os povos, não deriva simplesmente do grau de educação, da maior ou menor amplitude de instrucção a cada um ministrada.

Não se infira, porém, do que levamos dito, muito ao correr da pena, que a diffusão da instrucção seja elemento de somenos valia para a vida de uma sociedade qualquer. A lei fundamental sobre que devem assentar as reformas sociaes é o perfeito equilibrio entre a forma politica e o estado mental e moral das sociedades—e este equilibrio só pode realizar-se pela intima e segura communhão entre a constituição politica, filha da vontade e da reflexão collectivas, e a constituição social, resultante natural e espontanea dos esforços e energias individuais. E o conciliamento d'estes dois elementos—ordem e progresso—só se obtém pela instrucção publica, racionalmente concebida e proficuamente ministrada.

bilitado. E acrescentava, que aquillo era fraqueza. A creada, que a acompanhara, contou depois, á mãe ter visto o João, á despedida, beijar a mão á Palmira, chorando muito... Ora vejam os senhores!

O peor foi, porém, que n'esse mesmo verão faltou o pae ao rapaz. Começara de grassar o typho na aldeia, que ia sendo uma razia! A morte tratou de ganhar o pobre Antonio da Mò, a primeira victima. Imaginem agora os senhores o desgosto do pequeno João, quando o levaram para mais de legoa e meia de distancia, onde estava um tio. Entretanto a molestia pegava a fazer das suas. A mãe de Palmira dispunha-se a partir para a cidade, quando, mesmo por azar, lhe adoece a filha, contaminada. Santo Deus! Que penas as d'aquella mãe! Dias e noites velando, cresceu-lhe na alma um agoiro de que a pobre filha morria. Uma tarde, sem mais nem menos, a pequena, depois de largas horas de delirio; pedia-lhe doces, muitos doces.

—São para o João, sim, mamã? Dê-os a elle!

—O João vem amanhã, que o mandei chamar.

Quem veio no dia seguinte, logo de madrugada, foi a morte, que lhe arrancou a filha.

Fizeram-lhe um enterro muito bonito. O sine da igreja tangeu o dia inteiro. Toda a gente da aldeia

Todas as perturbações na ordem moral, politica e social são devidas, principalmente, á anarchia das idéas.

### IV

A propagação da instrucção é um dever instante para as sociedades modernas, porque acima e primeiro que tudo o derramamento da instrucção é uma affirmação de moralidade e de liberdade, assim para o individuo como para o Estado.

Sob o ponto de vista individual, o instrumento mais precioso, mais indispensavel para o trabalho é incontestavelmente a instrucção; sem este elemento de força e de dignidade, o homem não valendo senão pelo seu esforço muscular, é uma perfeita machina, quando não uma besta de carga; só pela instrucção é que o homem, enriquecendo o seu fructo mental, pôde manifestar-se verdadeiramente HOMEM, exercendo um sem numero de profissões em que a força physica de nada serve, e que, todavia, são as mais ambicionadas em toda a parte.

Mas além d'isso, e principalmente, como disse um escriptor illustre, o grande beneficio, o beneficio immenso da instrucção é fazer do homem uma força moral e intellectual, na larga e verdadeira accepção do termo, de o associar conscientemente ao longo trabalho da civilização.

## CYCLISMO

Como o exercicio da bicycleta se tem desenvolvido consideravelmente em Espozende e promete divulgar-se mais ainda, julgamos prestar um serviço aos nossos leitores, dando-lhes conta de uma pequena discussão que sobre este genero de sport houve no mez passado na «Société Mé-

chorou a bom chorar. O caixão foi levado por quatro meninas vestidas de branco, fatos de primeira communhão; atraz as crianças da escola, o mestre, o médico e o prior, muitos fazendeiros e trabalhadores. Foi um dia de verdadeiro luto.

Muitos diziam:

—Se o pequeno do Antonio da Mò soubesse, dava-lhe para endoidecer. Se cá estivesse havia de ser agora o viuvinho. E' verdade; olhavam-se um para o outro de um modo, aqui para nós...

No campo santo foram muitos beijar o corpo do anjinho, antes d'elle se enterrar. Bonita que estava, olhos serenamente fechados, sorriso nos labios, vestida de branco, com um ramo de lirios na mão e uma grinalda na cabeça. O caixão era todo flores, que até o corpo parecia engastado no meio d'ellas. Quando desceu á cova, não houve ninguém que lhe não botasse a sua mão-cheia de terra, com um beijo. Rosas, malmequeres, amores perfeitos, de tudo ficou coberto o triste cova.

Para que uma mãe cria às vezes uma filha...

Se os senhores agora virem o Joãozinho da Mò, todo outro, n'algum collegio da cidade, juntamente com os irmãos da Palmira, não se admirarem.

## FOLHETIM

### PALMIRINHA

Apenas assomava o verão, tinha a aldeia mais uma familia; mãe, já viuva, uma santa senhora, e tres filhos, dois pequenos e uma menina, por signal que bem bonita, ah os seus oito annos, loira e branca, como um anjo; tal e qual um anjo do ceu. Se a festa da Senhora da Boa Nova fosse pelas alturas de agosto não appareceria na procissão, que era de antiga usança, cara mais bonita, para fazer de anjinho. Aquillo só quem a visse!

—Benza-a Deus!—diziam todos. Parece que caiu do ceu. E' uma pintura.

Elles, em seus tempos, haviam sido pobres. O pae commerciaava nos navios do Brazil, chegou a juntar algum pecunio, e um dia, ainda novo mal empregado homem, deixava-se n'orrer de um naufragio, no alto mar. A pobre mãe quasi ia estalando de desgosto, em termos de enlouquecer, mas viu a necessidade de olhar pelos filhos, e assim foi vivendo. Uns tantos mil reis gastou-os em comprar uma quinta com habitação; algumas sementeiras, fructas, oliveiras, rendiam-lha os proventos sufficientes para viver, com a ajuda do dinheiro que tinha a render em

Lisboa.

Depois era umas mãos abertas para os pobres. Remedada, uma casita... tem-te, não caias... ali nunca se negava poçada ou comer a nenhum necessitado. Quando elles vinham para a aldeia, todo regosijava. A Palmirinha então era o ai Jesus d'aquella gente. Que tinha mesmo olhos de quem havia de ser boa, que a cara era como as das princezas das historias que cada um sabia; e depois uma gravidade, um proposito, que nem uma mulher feita... isto era confirmado pela aldeia em peso.

E tinha razão. O seu gosto era brincar com os pequenitos pobres, mal trajados, pelos quaes dividia, ás escondidas da mãe, as sobremesas e os doces que lhe davam em casa, durante o dia. A's vezes chegava-se ás janelas e dizendo adeus aos seus companheiros nas brincadeiras, atirava-lhes pão e fructas. Elles, muito alegres, e o caso não era para menos, corriam até ás mães, mostrando as dadivas.

—Foi a menina Palmira que deu.

—Vae-lhe dizer: obrigado. Aquillo é um anjo.

E é que era.

O João, filho do Antonio da Mò, era uma das crianças mais espertas da aldeia. Estava talhado para outra cousa, olé se estava. Via-se mesmo;

dicale des Hopitaux de Paris.

Sessão de 4 de Junho de 1897

M. L.—H. Petit communicou cinco casos de morte durante corridas de bicycletta ou immediatamente depois d'este exercicio, podendo attribuir-se a doencas do coração.

Conclue o orador que os individuos que soffrem de uma affecção cardiaca devem abster-se do uso da bicycletta, ou pelo menos não se entregar a ella senão com extrema moderação.

Succede o mesmo com os phisicos que, na maior parte, devem renunciar a este genero de sport.

Os predispostos para a tuberculose tem, pelo contrario, tirado bom resultado; e o mesmo succede com individuos atacados de certas affecções nervosas, neurasthenia, chlorose, prisão de ventre, etc.

E' preciso lembrar ainda que diversas doencas dos orgãos genito-urinaes dos dois sexos, incompletamente ou recentemente curados, podem reaparecer ou aggravar-se pela bicycletta.

M. Le Gendre.—Não creio que o uso da bicycletta seja susceptivel de determinar por si uma doença, mas parece-me estar demonstrado hoje que pode revelar *TARAS* cuja existencia se não supponha e pôr em evidencia affecções até então latentes.

Sendo assim, parece-me que se deve sempre, antes de andar em bicycletta, indagar se existe, especialmente nosapparelhos circulatorio e respiratorio, qualquer lesão que possa aggravar-se com este exercicio. Este exame é tanto mais necessario que, sendo o exercicio da bicycletta um dos sports mais recreativos, é facil chegar-se até abusar d'elle.

Por outro lado, é frequente ver individuos que se fatigam com a bicycletta simplesmente porque respiram pela bocca em vez de respirar pelo nariz, o que muitas vezes resulta ou da presença de vegetações adenoides ou de uma deformação do septo nasal, de uma rhinite hypertrophica, etc. E' importante, pois, n'um grande numero de individuos, fazer um exame das fossas nasaes

Eu lhes conto.

Uns dias depois da morte da Palmira, a inconsolavel mãe ergueuse de madrugada, para ir visitar a cova da filha. O sol luzente vinha rompendo, a dourar as cristas dos montes; a passarada esvoaçava irrequieta, expandindo-se em cantos alegres; ao longe apercebia-se o tilintar dos armentos, campos fôra, o guardador cantarolando. A vida da aldeia entrava a reanimar-se. Já muitas crianças brincavam pelas ruas, sobre o matto; pombas arrulhavam dengosas pelos beirões dos telhados. Uma linda manhã.

Saindo de casa, entrou na igreja, quando o prior dizia a missa das almas, recou uma oração e foi até ao cemiterio. O coveiro, que chegava tambem, abriu-lhe a porta; depois d'uma fala muito sentida para com a senhora, que lhe calculava o desgosto, que a mebina era liada, que elle tambem tinha doas em casa e que elle morrera, sabendo bem o que eram taes golpes... E como visse a que ella ia, apontou á esquerda do cemiterio.

—Ali mesmo, minha senhora, quasi ao pé da parede. Eu já vou tambem.

Parava a mãe, como estupefacta, junto do sitio indicado, quando o coveiro gritando: Abi mesmo, tal e qual!—lhe notou a comoção. Que seria?

A infeliz mulher comprimiu o peito com as mãos e avançou. Sobré a cova estava deitada uma criança, dormindo um somno quasi tão sere-

antes que se lhes permitta a bicycletta.

Quanto ás funcções utero-ovaricas, as corridas moderadas, longe de as comprometter, parecem regularisal-as, e sei de muitas meninas em que estes exercicios deram bom resultado.

M. Rendu.—Conheço um medico, de 40 annos de idade, que, depois de uma subida em bicycleta, contra o vento, apresentou symptomas de aortite. Parece-me provavel que esta aortite já existisse; o que é facto é que ainda o não tinha incommodado.

M. Taisans.—Prohibo absolutamente aos tuberculosos as corridas em bicycletta; a bicycletta, como a maior parte dos exercicios violentos, determina a tachycardia, isto é, segundo eu, uma circumstancia mais prejudicial do que util a esta especie de doentes. Os tuberculosos curados e os nevropathas dão-se bem com o uso da bicycletta.

**O Jornal dos Romances**

Com a precisa regularidade recebemos o n.º 13 do bem redigido semanario «O Jornal dos Romances», com illustrações intercaladas no texto que dão um vivo realce a esta publicação, unica n'este genero em Portugal, pela modica quantia de «vinte reis» por semana.

Este numero, além dos primorosos romances, «Joanninha, O Romance d'um Soldado, A Cidade Aerea, Secção recreativa» e «Palestra scientifica», publica dois sensacionais artigos sob a epigrapha «Sciencias occultas» (no mundo dos espiritos) e «Sciencias moraes» («caridade»).

Este jornal encontra-se à venda em todas as livrarias e kiosques e na sede da empreza do «Jornal dos Romances», rua de D. Pedro, 178—Porto.

**Epoca balnear**

Já está iniciada a epoca dos banhos do mar. Na praia d'esta villa já ha quem mergulhe no salso elemento, e nas praias de S. Bartholomeu, Fão e Apulia, espera-se grande concorrencia de banhistas nos dias d'este mez.

N'Apulia é já elevado o numero de casas alugadas.

no, como o da outra que jazia em baixo. O sol banhava-lhe docemente o rosto. Era o João da Mò. Desejoso de prestar logo algum serviço à senhora, o coveiro levantou o pequeno, que ardia em febre; este parecia procurar alguma cousa com os olhos; quando deu com a mãe de sua amiga, estendeu-lhe os braços, chorando. Ella estreitou-o ao seio, ajoelhando-se e levando ao ceu uma prece muda, que os anjos decerto iriam levar aos pés do Senhor, e com que ella queria dizer:

—Obrigado, meu Deus, porque me deste outro filho!

O João da Mò, ora vejam, ao ter ouvido, na freguezia do tio, que Palmira tinha morrido, viera a pé por todo aquelle estirão e entrara no cemiterio, marinhando pelo muro. Ao luar, lobrigara as flores semimurchas que cobriam uma cova, e ahí se sentou chorando, até que, vencido pela fadiga, adormeceu. Havia de ser aquella a sepultura da sua antiguidade.

E' era. E aqui está porque a virtuosa senhora perfbou o João. Quando se avisinhou o inverno, partiram elles para a cidade.

—Aquillo vai para 'os estudos! diziam uns.

—Que sorte! Benza-o Deus! accrescentavam outros.

Alfredo Serrano.

Do livro «Horas de Sol»

**Registe-se**

O sr. conselheiro Malheiro Dias, director da Alfandega do Porto, na visita que fez ao posto aduaneiro d'esta villa, ficou admiravelmente impressionado com a boa ordem em que encontrou todos os serviços d'esta repartição fiscal, e elogiou de um modo honroso o chefe da mesma, sr. João da Silva Lopes Cardoso, pela maneira assás digna por que ha mantido os seus creditos de funcionario activo, zeloso e comprehendedor dos seus deveres.

Muito folgamos em fazer publico da justiça feita ao chefe d'esta casa aduaneira.

**Professora**

Retomou a cadeira de professora régia d'esta villa de que se achava ha mezes distanciada por motivo de doença, a exc.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Emilia da Silva Niny.

S exc.<sup>a</sup> acha-se consideravelmente melhorada dos seus incommodos de saude, o que muito folgamos em registar, aproveitando o ensejo para felicitar os chefes de familia por tornarem a ver os seus filhos baurindo os bons fructos advindos do ensino de uma professora intelligente, zelosa e comprehendedora do seu espihuoso mister.

**Sousa Ribeiro**

Concluiu a sua formatura em direito, na Universidade de Coimbra, este talentoso academico, nosso distincto collaborador e amigo.

Ao novo bacharel envia esta redacção, com um effusivo abraço, muitas e cordeaes felicitações.

**Escola Normal do Porto**

Obteu approvação no exame que ha dias fez, n'esta escola, a exc.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Emma Vieira, intelligente normalista filha do sr. Miguel Vieira, d'esta villa.

**Cançoneiro de Musicas Populares**

A musa popular manifesta-se, com mais vida e colorido, nas aldeias, sendo depois as estrophes propaladas pelos cegos tocadores ambulantes, se é que, as mais das vezes, não são elles mesmos os auctores ignorados das mais bellas produções d'esse genero, pela vaga melancolia que em geral as reveste. No fasciculu 47 do «Cançoneiro de Musicas Populares», em distribuição, apparecem algumas de incontraditavel cunho caracteristico, como a «Rolinha que vai rolando», a «Vai-te embora passarinho», a «Oh pavão», a conhecida «Os olhos da Mariannita», etc. Todo o bouquet é graciosissimo. Eis o summario do n.º 47:

- «Oh pavão», dança de roda, offerecida á sr.<sup>a</sup> D. Isabel Maria da Rocha.—«San João de Pombal», côro deromeiros, offerecido á sr.<sup>a</sup> D. Amelia Marques Pinto.—«Serenata d'um louco», serenata, offerecida á sr.<sup>a</sup> D. Augusta Amelia Pinheiro.—«Vae-te embora passarinho», descante, offerecido á sr.<sup>a</sup> D. Emilia Reis.—«Os olhos da Mariannita», cantiga das ruas, offerecida á sr.<sup>a</sup> D. Margarida Ludovina de Oliveira Andrade.—«Rolinha que vai rolando», choreographica, offerecida á sr.<sup>a</sup> D. Palmira Anjos.—«Bate, lavadeira», côro, offerecido á sr.<sup>a</sup> D. Augusta Bandeira.—«Marilia de Dirceu», aria IX, offerecida á sr.<sup>a</sup> D. Maria Isabel de Sousa Loureiro.—«Estou-me alinbayando», cantiga, offerecida á sr.<sup>a</sup> D. Maria Pereira Magro.

**Dellvance**

Teve-a com feliz exito, ha dias, dando á luz uma robusta creança do sexo masculino, a esposa do nosso amigo e digno amanuense d'administração do concelho sr. José de Jesus Gonçalves Ferreira Lima.

As nossas felicitações.

Esteve em Espozende a exc.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Balbina Cândida de Faria Valerio e suas filhas D. Emma e D. Jenny Cardoso.

**Festividade do SS. Sacramento**

Conforme estava annunciada, effectuou-se domingo na vizinha freguezia de Fão, com desusado brilho e imponencia, a festividade ao SS. Sacramento, podendo dizer-se affoutamente que ultrapassou toda a expectativa.

O templo da Matriz achava-se ricamente decorado n'um gosto completamente fôra do vulgar, que lhe dava um realce admiravel.

Fez um substancioso discurso, rico de images e conceitos, o rev.<sup>o</sup> Villa-Chã Esteves, um joven levita, muito intelligente, que ha evidenciado por diferentes vezes a larga vocação de que é dotado para o pulpito, e do qual promete ser, n'um futuro muito breve, brilhante ornamento.

A procissão ia muito bem disposta. N'ella se incorporaram muitos anjinhos e figurado com emblemas allegoricos, ostentando ricos vestidos, dando assim nota bem frisante dos progressos de sirguezia que ha n'aquella terra.

Foi, enfim, uma festividade cheia de imponencia e aparato.

Parabens aos seus incançaveis promotores.

**Archeologia Persa**

A França acaba de obter o monopolio das escavações archeologicas em todo o territorio persa, por uma convenção assignada pelo shah e approvada nas camaras francezas.

O sr. de Morgan foi designado como delegado geral do governo. Afôra o sr. Dieulafoy a quem seria difficil propor agora tão ardua tarefa, só o sr. de Morgan está no caso de dirigir uma campanha tão excepcional como a que vai ser emprehendida na Persia.

O sr. de Morgan, muito apreciado pelos seus trabalhos em admiraveis escavações realizadas no Egypto, allia ao mesmo tempo a vantagem de manter relações pessoais com o shah e uma confiança reciproca, quando Monziffer ed Dine se supponha ainda longe de chegar ao poder.

Ora estas relações devem facilitar as operações interpretando-se favoravelmente para a França certas passagens de convenção.

A sciencia tem muito a esperar d'estas escavações, porque exactamente a Persia está muitissimo menos explorada do que a Turquia, a Grecia ou o Egypto.

Os museus de França serão enriquecidos com a metade dos objectos encontrados.

**Fallecimento**

Em Gemezes falleceu ha dias, victima de uma phytica, um excelente moço, no verdor dos annos, irmão do nosso estimavel amigo e intelligente collaborador sr. José Maria d'Oliveira, a quem enviamos o nosso cartão de sentidas condolencias.

Esteve aqui domingo o sr. Domingos José Alves, acreditado negociante barcelense, acompanhado de sua esposa.

**O Cemiterio publico—desleixo**

Não cessamos de voltar ao assumpto, nem deixaremos de fazer ver á vereação municipal o modo como está sendo tratado o sagrado recinto onde jazem os nossos mortos.

O fiel votou-lhe todo o desprezo; não cura de empregar ali algumas horas na limpeza dos arruamentos e embelezamento das sepulturas, de modo que a herva, que cresceu com toda a sua exuberancia nos mezes invernosos, seccou agora com a es-

tiagem a ponto de, ha dias, cremos que occasionalmente, se manifestar ali um incendio que poderia causar grandes estragos se não fosse a promptidão com que foi extinto por algumas pessoas que, prestas, ali foram.

Este facto dá nota frisantissima do desleixo, e desleixo demasiado e imperdoavel do respectivo empregado, e daria motivo bastante para que uma Camara que se presasse do fiel cumprimento dos seus deveres e attribuições, desse as promptas e devidas providencias.

Voltaremos ao assumpto, se fôr necessario.

**Exame**

Fel-o quinta feira no lyceu central do Porto, de latim, 6.º anno, ficando approvado, o sr. Joaquim Alexandre Gaiollas, filho do sr. Alexandre Antonio Francisco Gaiollas, nosso presado assignante de Palmeira.

Os nossos parabens ao estudioso moço e a seu pae.

**Acto**

Fez ha dias acto de fisiologia, obtendo plena approvação, o nosso querido amigo e distincto alumno da Escola Medica do Porto sr. José Maria d'Oliveira.

Felicitemos cordealmente o nosso amigo.

**As festas d'Agonia em Vianna**

O programma das festas, segundo o que os jornaes de Vianna dizem, é o seguinte:

Dia 18—Regata á vela, «Re-traité» fluvial, fogo d'artificio e illuminação.

Dia 19—Concurso de costumes do Minho, illuminações e fogo de artificio.

Dia 20—Festas religiosas. A' noite grande festival no jardim publico, com o concurso de duas bandas regimentaes e a banda do regimento 37 de Murcia.

Dia 21—Peregrinação a Santa Luzia, consagrada ao SS. Coração de Jesus, com assistencia do rev. bispo d'Himeria.

A' noite grande serenata no Rio Lima.

**Navios**

Durante a semana decorrida entraram a barra d'este porto o cabique «Ventura de Deus», procedente da Figueira, com pedra calcarea, e a chalupa «Ligeira», procedente d'Aveiro, com sal.

**Lagosteiros**

Estão fundeadas na CALLA d'este porto, recebendo lagostas vivas com destino á França, as chalupas francezas «St. Marie e St. Victor».

**Uma boa instituição**

A sr.<sup>a</sup> Boucicant tem feito legados permitindo construir em diversas cidades «maternidades» para as raparigas-mães victimas de uma primeira falta.

Roubaix já possui um d'estes estabelecimentos, cuja construcção foi terminada ha annos. Algumas formalidades administrativas, tinham retardado a sua abertura. A inauguração teve lugar segunda feira ultima.

A sr.<sup>a</sup> Boucicant é a viava do celebre e opulento industrial que tão nolavel se tornou pelos seus actos de caridade.

**Revisão de processo**

UM INNOCENTE

Lino de Freitas Valle, que se acha cumprindo a pena de dez annos de degredo em Loanda, acaba de fazer perante as auctoridades judicias d'aquella cidade, uma declaração de ter sido elle só o auctor do crime de homicidio praticado no Funchal, em fins de 1890, na pessoa do menor Francisco José de Ornellas, e pelo qual foi igualmente condemnado

seu irmão Victor Alberto Freitas Valle, que está cumprindo pena de prisão cellular na Penitenciaria Central de Lisboa.

Em vista d'esta declaração vae proceder-se á revisão do processo, afim de se apurar se Victor Valle está ou não innocente.

**Estação de S. a Naufragos**

Tivemos ha dias ensejo de visitar esta estação, fundada no bairro da Ribeira, e ficamos agradavelmente impressionado pela maneira assás prestavel e solícita como o nosso amigo sr. Manoel da Costa Ferreira, 1.º sargento da armada, reformado, se ha dedicado á manufactura e reparo de alguns apparatus de salvapão e de diversos utensilios proprios para o barco SALVA-VIDAS.

Uma cousa que ali nos agradou de veras, foi o modo como vimos dispostos os differentes objectos proprios d'aquella Estação, que o sr. Ferreira e o sr. João José Lopes, secretario da Commissão de Soccorros a Naufragos, collocaram pelas paredes da casa e em local proprio de forma, em caso de sinistro, não haver difficuldade em encontrar de prompto os apparatus necessarios.

Daveras regosijados por vermos tão bizarramente auxiliados os esforços da Commissão, fazemos votos por que nos deem ensejo para nos demorarmos em apreciações mais amplas e porventura melhores.

**Julgamentos**

Foi ante-hontem julgada-em policia correcional Rosa Talhó, de Belinho.

Condemnada em 2 mezes de cadeia.

Tambem foi julgada, ha dias, Rita Bella, das Mariinhas.

Condemnada em 15 dias de prisão remiveis a 100 reis por dia.

**Bello e digno!**

De Fão dizem-nos que em um dia de semana penultima se dera uma scena vergonhosa, de noite, abi para as proximidades do cemiterio municipal, entre uma servçal do sr. Antonio Pessoa Braga e um individuo d'esta villa que, de rosto vendado e com palavras melifluas de malandrim amorudo ou de Cupido pequeno, na insoffribilidade da febre escaldante do sensualismo, tentara contra o pudor da rapariga, a ponto de, na lucta travada, esta ficar com parte do vestuario rasgado e um tanto maguada.

Dão nota bem triste e cabal dos instinctos malvados de seus ousados auctores, este e quejandos commettimentos; e por isso damos conhecimento do caso ao digno administrador do concelho, se é que lhe não deram ainda a competente participação, pedindo a sua especial attenção para o assumpto.

**Romaria**

Realisa-se hoje em Forjães a festa em honra de Santa Marinha.

Na romaria de S. Torquato foram consumidas 80 pipas de vinho verde!

**Obito**

Finou-se hontem n'esta villa a sr.ª Thereza da Rocha Gonçalves, irmã do sr. José Bento da Rocha, official de diligencias d'administração d'este concelho, a quem enviamos os nossos pesames.

**COMMUNICADOS**

... Snr. Redactor d'«O Povo Espozendense»

Permitta-me que nas columnas do seu mui acreditado jornal, eu, á maneira dos que feridos em privilegios e regalias, reclame a manutenção dos meu direitos.

Sna. Redactor.

E' imponente o modo magestático como a fiscalisação da fazenda nacional, se mantem.

A codificação regular dos direitos do cidadão, em face dos direitos da fazenda, é machinismo maravilhoso e rapido na sua manufactura de execução. O motor é caro e dispendioso, attento ao custo fabuloso dos volantes, mas as dentaduras dos pequenos rodizios, obram maravilhas, na certeza mathematica da rotação nas entrosas.

Vestir uma farda, apparentando auctoridade; envergar a tóga de CACIQUE INDIANO, eis os preliminares accessorios d'um processo do foro fiscal: —o auto e a sentença.

Quem escreve estas linhas, vae assignal-as, e com a consciencia tranquilla d'uma victima apresentase ao publico, declarando que no dia 10 do corrente, de manhã, e ainda recolhida nos seus aposentos, lhe foi invadido o seu estabelecimento, pelos soldados da policia fiscal, os quaes lhe apprehenderam 8 barris com vinho verde.

Esta apprehensão, foi feita sem as formalidades recomendadas pela lei, acrescendo d'circumstancia da signataria se achar aveuçada com a Fazenda e com o Municipio.

O vinho recebido n'essa mesma noite, foi novamente carregado no carro que o trouxe e levado á repartição de fazenda, onde se levantou um processo, da essencia famoso, porque, para ter base, necessitava existir a materia collectavel, o que não havia, porque subsistem as aveugas.

O publico aqui conhece o facto, porque o presenciou, mas fóra do nosso meio ignora-se o que aqui se pratica, e porisso me proponho d'este modo a fazer publico d'estas bellezas.

Quem me indemnizará do prejuizo soffrido, n'este caso semelhante a um roubo mascarado no falso argumento de apprehensão por desca-minho? Descaminho de quê? Que regalias tem o negociante aveuçado? O artigo 22 do Regulamento do Real d'Agua está revogado?

Se não está, como de facto é lei viavel, porque é que semelhante melicia não é constituida por soldados que saibam ler?

No parlamento nacional acaba de ser interpellado o snr. ministro da fazenda pelo sr. deputado Queiroz Ribeiro, sobre o modo barbaro, como se instruem e julgam processos fiscaes summarissimos e rapidos, automátos ininterrompiveis na sua marcha de confisco, gozando privilegios e regalias, iguaes á natureza, nas leis do seu proprio organismo, sendo tratado como sacrilego quem se atrever a pugnar pelos seus direitos, embora consignados na lei especial da materia em acção.

N'um paiz em que os cidadãos estão á mercê dos caprichos da fiscalisação fazendaria, a lei não gosa sequer as regalias d'um almanack; e aos contribuintes e industriaes, não vale a pena levar recurso, porque a alçada, unico refugio, é a Divina Providencia.

E o snr. escrivão de Fazenda, essa intelligencia rara, que todos respeitam e admiram, pela sua finissima clareza e lucidez, esqueceu deveres e dignidade, fez-se por um momento analphabeto, e ao de logo acolheu com intima satisfação as arbitrariedades dos seus empregados, tratando de pôr em pratica uns maus instinctos, (nada frequentes no seu genio), lavrando sentença á imitação de Poncio Pilatos—Julgo, condemnno e sentencio á morte, a Jesus, e o sr. escrivão de Fazenda, julgou, avaliou, condemnou e sentenciou, não escapando á sua ira os pobres bois, carro, vinho e vasilhame applicando o quintuplo da multa; que na sua boa mathematica, prefaz a encantadora cifra de 130 e tantos mil reis.

Isto sim, snr. Pedro Botelho, is-

to é uma cifra respeitavel para prebencher a medida das suas ambições, todavia, veja se pôde remediar simplesmente com a Bandeira da Santa Mizericórdia!!

Seria bom que não continuasse, snr. Pedrinho, porque vejo a sua alma em risco de perder-se, posto que taes arbitrariedades e abusos, não desmintam o invejavel nome dos barcellenses, que até no Brazil é conhecido.

Será isto uma boa doutrina, ser tão conspicuo e miucioso com os signatarios aveuçados, e não ter em vista, o mesmo cabo fiscal, vender AZEITE por atacado n'este concelho, como se prova pos CARTAS e TESTEMUNHAS que se apresentam quando necessarias, sendo-lhe isso expressamente prohibido por lei, e para o que se chama a attenção do ex.º sr. Commandante do Batalhão n.º 3 da Guarda fiscal? E o sr. Pedro Botelho, não vê isto, porque atravez das suas vidraças não conhece os erros dos seus empregados, o que parece inacreditavel, porque, sendo como é, a primeira intelligencia que o concelho de Barcellos para aqui tem mandado, custa a crer que assim deixe menosprezar os direitos e a justiça de todo o cidadão, e antes tome como salva guarda da sua repartição as arbitrariedades dos mesmos empregados.

Isto lembra-me aquelle desgaidado, sr. Botelho, que o Arantes de Fontebou lhe disse em plena repartição: «Sabe que mais? Pedros Botelhos só conheço dois—O que está nas Caldeiras do Inferno, e o Escrivão de Fazenda d'Espozende».

Prometteudo voltar ao assumpto, subscrevo-me

De V.

Cr.º mt.º obrigd.º

14—7—97.

Maria da Costa Eiras.

**ANNUNCIOS**

**HOTEL DO CAVADO**

**FÃO**

7 José de Passos de Jesus Ferreira annuncia aos seus Ex.ºs freguezes e ao publico em geral que do dia 15 de Julho em deante está aberto o seu novo hotel, montado nas melhores condições hygienicas e com todos os requesitos proprios d'um estabelecimento de primeira ordem.

Garante um tratamento excellente, bem como a maior limpeza e promptidão na confeccionação das refeições a qualquer hora.

Preços modicos.

Fão—Rua Conde de Castro

O proprietario

José de Passos de Jesus Ferreira.

Julgado Municipal de Espozende

**6 EDITOS DE SEXTENTA DIAS (2.ª publicação)**

No inventario a que n'este juizo se procede por obito de Maria Gomes Cancellella, que foi da freguezia de Fontebou, citam-se, por editos de trinta dias, todos os credores ou legatarios desconhecidos, e o herdeiro José Gomes Cancellella, casado, da mesma freguezia de Fontebou, mas auzente em parte incerta nos Estados Unidos

do Brazil, afim de fallarem a todos os termos do dito inventario e deduzirem os seus direitos no mesmo, que corre pelo cartorio do escrivão respectivo, na forma descripta nos paragraphos terceiro e quarto do artigo seiscentos e noventa e seis do Codigo do Processo Civil.

Espozende, 23 de Fevereiro de 1897.

O escrivão, Delfino de Miranda Sampaio.

Vi—O Juiz municipal, J. Simões.

**ALFAIATERIA LUSO-BRAZILEIRA**

DE

**ANTONIO SOARES DA CUNHA FÃO**

5 Este atelier encontra-se competentemente habilitado a bem servir o publico, fazendo-se fatos pelo systema de Lisboa, Paris e todas as mais nações.

Ha mostruario de lindas fazendas para a escolha de fatos, sendo o preço d'estas e dos feitos, muito reduzidos, a par de outras casas d'esta natureza.

Experimentem só para se informarem da verdade.

Acaba de apparecer:

NOVIDADE LITTERARIA

**AMORES-PERFEITOS**

—por—

ALVARO PINHEIRO

Lyricas—precedidas de uma carta-prefacio do abalitado jurisconsulto e notavel homem de letras, o ex.º sr.

DR. RODRIGO VELLOSO

Volume de 174 pag. em optimo papel de linho e illustrado com o retrato do auctor.

A' venda na Redacção d'«O Povo Espozendense» e em casa do auctor, rua Direita—ESPOZENDE.

Custo..... 500 rs.

Pelo correio—franco de porte.

**O ARHEOLOGO PORTUGUÊZ**

Collecção illustrada de materiaes e noticias

Publicada pelo

Museu ethnographico portuguez

«O Archeologo Portugnês» publicarse-ha mensalmente. Cada numero será sempre ou quasi sempre illustrado, e não conterá menos de 16 paginas in 8º, do formato d'este prospecto, podendo, quando a affluencia dos assumptos o exigir, conter 32 paginas, sem que por isso o preço augmente.

PREÇO DA ASSIGNATURA

(Pagamento adiantado)

Anno..... 13500 réis.

Semestre..... 750 »

Numero avulso..... 160 »

Estabelecendo este modico preço, julgamos facilitar a propaganda das sciencias archeologicas entre nós.

E de crer que nenhuma das pessoas que se interessam por taes assumptos se recuse á pequena contribuição.

Toda a correspondencia á cerca da parte litteraria d'esta revista deverá ser dirigida a J. Leite de Vasconcellos, para a «Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Toda a correspondencia respectiva a

compras e assignaturas de vera ser dirigida a J. A. Dias Coelho, para a «Imprensa Nacional de Lisboa.»

A' venda nas principaes livrarias de Lisboa, Porto e Coimbra.

**LA ULTIMA MODA**

Semanario de modas para senhoras

EDIÇÃO EM HESPAÑHOL

Publica-se todos os domingos e contém numerosos modelos de ultima novidade em trajos, chapens, adornos, penteados, etc.; revistas de modas e salões. É o unico dos da sua classe que se publica em Hespanha e mais barato.

Preço da assignatura em Portugal:

Anno..... 33200 reis

Seis mezes..... 13700 »

Tres mezes..... 865 »

Numero avulso..... 65 »

Todos os pedidos de assignatura devem ser feitos ao sr. Manoel Francisco Mendes—Rua da Padaria n.º 32, LISBOA.

Na redacção do «Povo Espozendense» mostram-se os n.º da «Ultima Moda», a quem desejar assignar.

**ANNO CHRISTÃO**

ou

Exercicios devotos para todos os dias do anno

pelo

Padre João Croiset

da companhia de Jesus

Approved e recommendado por todos os Ex.ºs Prelados Portuguezes

A obra consta de cinco volumes distribuida semanalmente, em fasciculos de 40 paginas de texto e em quarto a duas columnas e seis estampas impressas separadamente. Preço de cada fasciculo 100 reis, para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagão de cinco em cinco fasciculos, endo-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volum ou a obra completa poderão assim requisital-o ao editor que promptamente fará a lbe necessafetasforem qmi.re e

Será entregue um exemplar gratis a quem angariar dez assignatura e se responsabilise pelo seu integral pagamento.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras onde os não ha, dando referencias n'esta cidade, abonando-sea commissão do costume.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, em casa dos nossos estimaveis correspondentes, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade n.º 165—Porto.

Deposito em Lisboa—AGENCIA UNIVERSAL DE PUBLICAÇÕES, rua dos Retruzeiros 75-1.º

**ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS**

Revista de Instrucção e Reereio

Condições de assignatura: D'esta utilissima revista publica-se mensalmente um numero de 80 paginas, em typo miudo, impresso em bom papel, e elegantemente brochado. Contem cada numero variadissima secções, d'entre as quaes destacaremos, pela sua importância a de historia patria, intitulada Historia da invasão franceza em Portugal trabalho que tem merecido os maiores elogios de toda a imprensa periodica. Seguem-se-lhe largamente desenvolvido, e alternadamente, as seguintes secções.

Agricultura, anedotas, antiguidades, apontamentos historicos, arithmetica, assumptos religiosos, astronomia bellas artes, botanica, contos infantis,

descobertas e invenções, dictionario da biblia, estatistica, economia domestica, geographia, historia natural, homens illustres,

hygiene, jardinagem, litteratura, moral, machinas, medicina, musica, Mythologia, pensamentos, physica, poesia sciencias e artes, etc.

ormando no fim do anno um grosso volume de 960 paginas, inde se encontram reunidos apontamentos de todas as sciencias, constituido uma verdadeira Encyclopedia, facil de ser consultada por quem peseje saber e instruir-se.

Cada anno ou 12 numeros eguaes ao presente 800 réis

Pagamento adiantado

**O RECREIO**

REVISTA SEMANAL, LITTERARIA E

CHARADISTICA

publicação começada em 1885

Redacção e administração—Rua do Marechal Saldanha, 59 e 61

Cada numero em Lisboa, pago no acto da entrega, 20 réis.

Provincia: cada série de 26 numeros, 580 réis, pagamento adiantado.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor João Romano Torres, rua do Marechal Saldanha, 59 e 61.—Lisboa.

**JORNAL DE VIAGENS**

**AVENTURAS DE TERRA E MAR**

A mais economica e brilhante publicação illustrada que no seu genero se tem feito em Portugal

Viagens aos paizes desconhecidos. Lendas e maravilhas dos povos de todo o mundo. Noticias geographicas. Descrições e narrativas curiosissimas

PERTO DE 300 ILLUSTRAÇÕES POR VOLUME

PREÇOS E CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Porto, trimestre, 780 reis; Lisboa e provincia, 850 reis. Açores e Madeira, semestre, 13800; Ultramar, 23280 reis; Brazil 43000 reis.

A quem angariar numero de assignaturas superior a 10, terá o direito a 15 p. c. sobre a totalidade das assignaturas obtidas.

Toda a correspondencia, tanto de redacção como de administração, deve ser dirigida ao director-gerente—Doutor de Castro, ou á Typographia Occidental, rua da Fabrica. 80—PORTO.

**O JORNAL DOS ROMANCES**

ILLUSTRADO

O primeiro e unico n'este genero em Portugal

Cada semana sahirá um numero de 8 paginas, formato grande, com corca de 2.000 linhas de composição, impresso em magnifico papel, e 1, 2 ou mais gravuras, ou o mesmo que 70 paginas usuas de litura, por 20 reis—para ricos e pobres

PRIMEIROS ROMANCES A PUBLICAR:

Joanninha, a costureira—Grande e emocionante romance dramático e d'amor, por CH. MÉNOUVEL.

A cidade aerea—Romance de viagens e aventuras maravilhosas, por A. BROWN, o Julio Verne inglez!

Os cavalleiros da Rosa Vermelha—Grande e magnifico romance de capa e espada, por A. TOCQUEVILLE.

A publicação illustrada mais barata que se tem feito em Portugal

ASSIGNATURAS: Porto e Lisboa—Anno, ou 3 series (pagamento adiantado). 13000 reis—serie de 10 numeros, 200 reis—Provincias e ilhas adjacentes, accresce o porte.

Avulso, na propria semana, 20 reis

Reclamar o primeiro numero gratis em todas as livrarias e kiosques

Dirigir os pedidos de assignaturas á EMPREZA de O Jornal dos Romances—Provisoriamente, na rua de D. Pedro, 178—PORTO.

**PARA AS CRIANÇAS**

( PUBLICAÇÃO MENSAL )

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA:

No principio de cada mez será publicado um livrinho de 32 paginas, impresso em bom papel, capa apropriada, tendo no fim uma secção especial destinada á correspondencia dos pequeninos assignantes.

Pagamento da assignatura adiantado, por 3 mezes.

Preço de cada trimestre: 170 rs. Numero avulso 60 rs.

Assigna-se unicamente em Setubal. Os pedidos de assignaturas como toda a correspondencia deverão ser dirigidas a Anna de Castro Osorio, rua Nova da Conceição, Setubal.

Cada numero formará um livrinho independente, podendo ser comprado avulso sem nada perder do seu interesse. Aos senhores assignantes serão distribuidas, no fim de cada serie de seis numeros, as capas, de luxo, conjuntamente com o frontispicio e indice dos elegantes voluminhos que formarão a nossa bibliotheca.

No fim do anno distribuir-se-ha um premio, que será o testemunho da minha gratidão.

PADARIA E MERCEARIA LISBONENSE

3 de ANTONIO JOSÉ FERNANDES  
49 E 20, RUA DIREITA, 21 E 22  
ESPOZENDE  
Farinhas

|                                     |  |
|-------------------------------------|--|
| Flor—Preço pelo deposito de Vianna— |  |
| Sacca » » 75 k 6:825                |  |
| N.º 1 » » Sacca 75 k 6:675          |  |
| N.º 2 » » » 6:525                   |  |
| Bica fina SS « 55 1:600             |  |
| Rolão SF « 45 1:230                 |  |
| Farelo SG « 40 1:050                |  |

Todos estes preços têm o augmento do carreto e de 1% além dos preços acima indicados.

Deposito de tabacos e lumes de cera e de pau pelo preço das fabricas, petroleo, por junto e a retalho.

Diversos generos de mercearia, vinhos finos, bebidas alcoolicas, stearinas, cebo, azeite, bacalhau, arroz, batata do Douro, st.

Café Especial Moido

DE Branco & Rodrigues DE LISBOA

Café Superior

|                   |     |
|-------------------|-----|
| Kilogramma .....  | 720 |
| Em pacotes de     |     |
| 500 grammas ..... | 360 |
| 250 gr. ....      | 180 |
| 125 gr. ....      | 90  |
| 62 1/2 gr. ....   | 45  |

Café de 2.ª Qualidade

|                   |     |
|-------------------|-----|
| Kilogramma .....  | 640 |
| Em pacotes de     |     |
| 500 grammas ..... | 320 |
| 250 gr. ....      | 160 |
| 125 gr. ....      | 80  |
| 62 1/2 .....      | 40  |

Café de 3.ª Qualidade

|                  |     |
|------------------|-----|
| Kilogramma ..... | 480 |
| Em pacotes de:   |     |
| 500 gr. ....     | 240 |
| 250 gr. ....     | 120 |
| 125 gr. ....     | 60  |
| 62 1/2 gr. ....  | 30  |

PREÇOS SEM RIVAL!!!

Unico depositario n'esta Villa ANTONIO JOSÉ FERNANDES PADARIA LISBONENSE 21, Rua Direita, 22

PADARIA E MERCEARIA LUSO-BRAZILEIRA

DE Francisco José Ferreira 22, RUA DA EGREJA, 23

2 Especialidades cujo fabrico são unica e exclusivamente d'esta casa:

|  |         |
|--|---------|
| Biscoito, systema, de Vallongo   | 100 rs. |
| Bolacha fina de agua e sal   | 80 »    |
| Biscoito «Botão de Casaca»   | 120 »   |
| Dito «palitos de araruta»  | 120 »   |
| Dito de chocolate  | 140 »   |
| Bolachinha doce  | 120 »   |
| Pão de diversas qualidades manipulado pelos systemas portuguez e brazileiro. |         |

Além d'estas especialidades, esta casa tem á venda grande variedade de vinhos finos, figo de caixa e ceira, queijo da Serra e londrino, passas de Malaga e outros generos.

AZEITE PURO, VELHO

ESPECIALIDADE A 140 reis o meio litro, só o vende em Espozende a «Padaria Luso Brazileira» de Francisco José Ferreira RUA DA EGREJA Experimentar para avaliar.

Empreza Litteraria Lisbonense LIBANIO & CUNHA

Colleção de Paulo de Kock Em começo de distribuição

FIDALGOS E PLEBEUS 40 reis por semana em Lisboa e Porto.

Nas provincias, fascic. de 96 pag 120 reis de 3 em 3 semanas.

Já publicados e para que se accedam assignaturas á vontade dos srs. subscriptores: O Coltadinho, Zizina, O Homem dos tres calções, Irmão Jacques, a Irmã Anna, umeo visinho Raymundo e a Casa Branca.

SILVA PINTO

NOITES DE VIGILIA

Publicação quinzenal.—Sabiu o n. 7—50 reis em todo o reino.

O MAIOR SUCESSO DO DIA

A ALEGRIA, A SAUDE, O BEM ESTAR GERAL!

COMER BEM, COMER DO MELHOR

POR 25 REIS POR SEMANA!

Para isso compre-se e assigne-se a **Cosinha das Familias**, a obra mais completa e escripta com maior clareza, contendo as melhores receitas em todo o genero de cosinha, doçaria e pastelaria, 400 menús de lunches, almoços, jantares e ceias para todos os dias do anno, etc. Obra redigida pelos primeiros cosinheiros de Portugal, Brazil, Hespanha, França etc. Caderneta de 16 paginas, 25 reis por semana! Envie-se 500 reis, importancia de 10 cadernetas a G. Melchades—Lisboa, em estampilhas ou cedulas, carta registada ou em vale do correio.

A venda as 1.ª cadernetas em todas as terras do paiz, e pode vér-se n'esta redacção o valor da obra indispensavel a todas as familias. A troco de uma estampilha envia-se uma caderneta de amostra, Precisam-se bons correspondentes.

DICCIONARIO CRITICO

HISTORIA DE PORTUGAL

Publica-se em fasc.º quinzenaes de 32 pag. folio grande. Cada fasciculo 100 reis afora o sello, no caso de ser expedido pelo correio. O pagamento de cada fasciculo é feito no acto da entrega, ou adiantadamente se o pedido for feito pelo correio.

Series de 10 fasciculos, pagas adiantadamente no escriptorio ou enviadas pelo correio, tem o bonus de 10 por cento. Series de 20 fasciculos, pagas nas mesmas condições, tem o bonus de 15 por cento.

Quem angariar 10 assignaturas e se responsabilise por ellas tem direito a um exemplar da obra, gratuito.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao:

DICCIONARIO CRITICO DA HISTORIA DE PORTUGAL

Rua dos Caldeiros, 43—PORTO

Assigna-se em todas as livrarias

BIBLIOTHECA DE CUPIDO

( Collecção de contos frescos )

Acaba de sahir o volume n.º 5 d'esta magnifica collecção, a mais luxuosa e mais barata que n'este genero se publica. Intitula-se:

EXTRAVAGANCIAS DE BOGAGE

Estão á venda em todos os kiosques, tabacarias e livrarias de Lisboa, Porto e demais terras, os seguintes volumes:

N.º 1, «Banquete da carne».—N.º 2 «Recreios conventuaes».—N.º 3, «Pastilhas genésicas (regresso á mocidade)».—N.º 4, «Como se depennam patos (memorias de uma cocote)».—N.º 5, Extravagancias de Bogage.

No preço:—N.º 6, «O luxo do general».—N.º 7, «No baite da Trindade». Cada volume illustrado com uma apetitosa e soberba gravura (copia do natural) 100 reis.

Assignatura para a provincia; série de 5 volumes 500 reis. Satisfazem-se na volta do correio os pedidos que venham acompanhados da respectiva importancia á Bibliotheca de Cupido—LISBOA.

Acaba de apparecer:

PEDRO FERNANDES THOMAZ

CANÇÕES POPULARES DA BEIRA

Acompanhadas de 52 melodias, recolhidas directamente da tradição oral, e arranjadas para piano

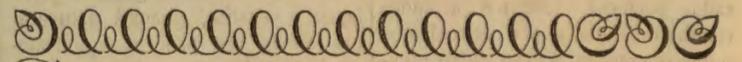
Com uma introdução por

J. LEITE DE VASCONCELLOS

1 volume de 263 paginas..... 800 reis

Pelo correio..... 850 »

Pedidos á imprensa Lusitana de Augusto Veiga—Figueira da Foz.



REMEDIOS DE AYER



Vigor do cabello de AYER—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse.

bronchite, asthma etuberculos pulmonares, frasco 13000 reis meio frasco 600 reis.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas. frasco 13000 reis.

O remedio de Ayer contra sezões.—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.



Perfeito desinfectante e purificante de JEYES—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metais, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias, PREÇO 240 REIS.

VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

Sabonetes de glicerina marca «Cassels» muito grandes, da melhor qualidade e amaciam a pelle. Preço 100 reis a dúzia (1)

PRIVILEGIO EXCLUSIVO

CONTRA A DEBILIDADE

DOENÇAS DE PEITO

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Comendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei o Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradável alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.